

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
CAMPUS BRAGANÇA PAULISTA (IFSP-BRA)

MARIANE GOMES DE LIMA

**MAPEANDO IDENTIDADES:
UM ESTUDO DOS TOPÔNIMOS PAULISTAS**

Bragança Paulista
2025

MARIANE GOMES DE LIMA

**MAPEANDO IDENTIDADES:
UM ESTUDO DOS TOPÔNIMOS PAULISTAS**

Relatório solicitado como parte dos requisitos para a apresentação de trabalho de pesquisa científica para a 15ª BRAGANTEC, realizada de 16 a 18 de outubro de 2025, no IFSP *campus* Bragança Paulista.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Prearo Lima

Bragança Paulista
2025

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo dos topônimos dos municípios do estado de São Paulo, buscando compreender os processos de nomeação que moldaram seus nomes ao longo do tempo. Na pesquisa, fundamentada nos princípios da toponímia, foram analisados os 645 topônimos oficiais das cidades do estado de São Paulo com o intuito de identificar padrões, recorrências e singularidades que revelem aspectos da formação histórica, cultural, geográfica, religiosa e política da região. A partir da análise, foram definidas onze categorias toponímicas, incluindo uma categoria residual (“Outros”). São elas: nomes de origem indígena, personalidades, referências geográficas ou naturais, religiosos, atividades econômicas, referências estrangeiras, línguas clássicas, referências históricas, lendas ou narrativas, referências a povos e de origem africana. Os resultados indicam que a toponímia paulista é marcada por grande diversidade e complexidade, refletindo processos de ocupação, colonização, devoção religiosa, homenagens a figuras públicas, valorização de elementos naturais, entre outros. De modo geral, os nomes dos municípios funcionam como manifestações simbólicas da identidade territorial, condensando memórias coletivas, paisagens, crenças, além de relações sociais e econômicas – o que os torna importantes instrumentos para a leitura da história e da cultura do estado de São Paulo.

Palavras-chave: Toponímia. Municípios paulistas. Identidade territorial.

ABSTRACT

This study aims to examine the toponyms of municipalities in the state of São Paulo, seeking to understand the naming processes that have shaped their names over time. Grounded in the principles of toponymy, the research analyzed the 645 official toponyms of cities in São Paulo with the goal of identifying patterns, recurrences, and singularities that reveal aspects of the region's historical, cultural, geographical, religious, and political formation. Based on the analysis, eleven toponymic categories were defined, including a residual category ("Others"). These are: names of Indigenous origin, personal names, geographical or natural references, religious references, economic activities, foreign references, classical languages, historical references, legends or narratives, references to peoples, and names of African origin. The results indicate that the toponymy of São Paulo is characterized by great diversity and complexity, reflecting processes of settlement, colonization, religious devotion, tributes to public figures, appreciation of natural elements, among others. In general, municipal names function as symbolic manifestations of territorial identity, condensing collective memories, landscapes, beliefs, and social and economic relations – making them valuable tools for understanding the history and culture of the state of São Paulo:

Keywords: Toponymy. Municipalities of São Paulo. Territorial identity.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que com Sua bondade infinita acalmou meu coração, vestindo-o de paz, paciência e coragem, para que cada passo da minha caminhada fosse possível.

Aos meus pais, Maria Célia e José, que me ofertaram, com generosidade, o que eles mesmos não puderam desfrutar plenamente: o alimento da sede e da fonte do conhecimento. Por esse amor imenso, serei eternamente grata.

Ao meu orientador e amigo, Dr. Rafael Prearo Lima, pelos conselhos e conhecimentos compartilhados, além das necessárias “puxadas de orelha”. Tudo isso ficará guardado em meu coração para sempre.

À minha irmã, Sanmara Lima, que, com fé, incentivo e amor incondicional, me sustentou mesmo quando minhas forças se consumiam nas chamas da dificuldade.

Aos meus amigos, que foram porto seguro em mares revoltos, oferecendo apoio e esperança mesmo diante das tempestades. Vocês são parte essencial da minha história.

A todas as pessoas que, de alguma maneira, contribuíram para a realização deste projeto.

Ao CNPq, pela concessão da bolsa de pesquisa (Edital 12/2025 – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio - PIBIC-EM – CNPq)

À terra onde nasci e cresci, que me educou como uma mãe exigente, mas sempre generosa. Nela, aprendi a força na dificuldade e a ternura nos gestos simples. São Paulo, que nunca se apaga, mesmo em meio às lutas, permanece viva, acesa e pulsante. À minha eterna casa, dedico este trabalho.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVOS	10
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	11
4	RESULTADOS	15
5	CONCLUSÃO	38
	REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

A toponímia, ciência que estuda a origem e o significado dos nomes de lugares (Isquierdo 2021), está presente em nosso cotidiano de forma tão natural que, muitas vezes, passa despercebida. No entanto, os nomes atribuídos a cidades, bairros, acidentes geográficos, entre outros espaços, carregam consigo a identidade local, revelando significados profundos que remetem a aspectos históricos, culturais, sociais e políticos do território – neste caso, do Brasil.

Sob esse aspecto, com 645 cidades e rica diversidade histórica e cultural, o estado de São Paulo foi influenciado de diversas maneiras que contribuíram para a nomeação de cidades, oferecendo um cenário privilegiado para o estudo da toponímia no Brasil. Ao longo do tempo, diferentes aspectos promoveram a elaboração de topônimos paulistas, cujos gestos de nomeação refletem manifestações religiosas, homenagens a figuras políticas, resgates de termos indígenas, referências a características geográficas ou até mesmo influências de línguas estrangeiras. Dessa forma, a toponímia expressa não apenas o poder político e as políticas públicas, como também a presença ativa da sociedade civil e os traços marcantes da cultura local.

Assim, dada a riqueza e a variedade dessas influências, este estudo propõe uma análise detalhada dos topônimos paulistas para compreender os processos que moldaram seus nomes, tendo como objetivo analisar os processos de nomeação que deram origem aos municípios do estado de São Paulo. Para isso, buscamos compreender como diferentes fatores – históricos, culturais, geográficos, religiosos, políticos, entre outros – influenciaram a escolha e a formação dos seus nomes. Para isso, foram examinados os 645 topônimos da cidade de São Paulo, com o intuito de identificar padrões, recorrências e singularidades que revelam aspectos importantes da identidade e da memória coletiva do território paulista.

A cultura local, elemento essencial na nomeação dos municípios, muitas vezes é silenciada por políticas públicas que buscam uniformizar ou nacionalizar os topônimos, como ocorreu durante a Era Vargas. Nesse período, diversos nomes de cidades paulistas foram alterados por força do Decreto-Lei nº 5.901, de 21 de outubro de 1943, que proibia designações com datas, vocábulos estrangeiros, nomes de pessoas vivas e expressões compostas por mais de duas palavras, além de recomendar o uso de nomes de origem indígena, numa tentativa de valorizar símbolos considerados “autênticos” da identidade nacional. Essas medidas, inseridas em um contexto de centralização do poder e fortalecimento da identidade nacional, impactaram profundamente a toponímia ao apagar marcas culturais e regionais em favor de uma padronização simbólica do território.

A Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece a importância dos povos indígenas e promove a valorização de suas línguas e culturas. Nesse sentido, instituiu a Década Internacional das Línguas Indígenas, que se estende de 2022 a 2032, com o objetivo de preservar, revitalizar e promover esses idiomas como parte essencial do patrimônio cultural da humanidade. Essa iniciativa também inspira e reforça a motivação deste trabalho: compreender como e por que muitos municípios paulistas possuem nomes de origem indígena, investigando o que esses topônimos revelam sobre a memória coletiva, a identidade regional e a história local. Ao mesmo tempo, busca-se destacar a relevância de reconhecer e valorizar os povos originários na construção da identidade brasileira.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O objetivo geral do projeto é analisar os processos de nomeação que deram origem aos topônimos dos 645 municípios do estado de São Paulo, compreendendo como fatores dos mais diversos (históricos, culturais, geográficos, religiosos, políticos etc.) influenciaram a escolha e a formação desses nomes, revelando aspectos da identidade e da memória coletiva do território paulista.

2.2 Objetivos específicos

Para cumprir o objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- (i) identificar padrões e recorrências nos topônimos das cidades paulistas, examinando quais foram os fatores de influência (geográfica, política, religiosa, indígena, entre outros);
- (ii) destacar singularidades culturais refletidas nos topônimos, evidenciando a interação entre sociedade civil, cultura local e poder político na construção dos nomes das cidades;
- (iii) investigar o impacto de políticas públicas na toponímia paulista, tais como as implementadas na Era Vargas e o Decreto-Lei nº 5.901 de 1943, que promoveram a uniformização e a nacionalização dos nomes;
- (iv) promover a valorização dos povos originários, especialmente os indígenas, na construção da identidade brasileira, utilizando os topônimos como fonte para reconhecer sua contribuição histórica e cultural para o estado de São Paulo.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Para o desenvolvimento da pesquisa, inicialmente, foi realizado um estudo teórico para a compreensão do conceito de toponímia, que serviu de base para a investigação. Em seguida, foram coletados os 645 topônimos, com o devido registro de suas origens e significados, sendo, então, categorizados conforme padrões e recorrências identificados. Posteriormente, foram investigados fatores históricos e políticas públicas, como a Era Vargas, que influenciaram a formação dos topônimos paulistas. Por fim, os resultados foram organizados em gráficos e tabelas, para melhor compreensão das informações encontradas.

Apresentamos a seguir alguns conceitos-chave que fundamentam esta pesquisa. A toponímia, ramo da Onomástica inserido na Lexicologia, é a ciência que estuda os nomes próprios de lugares, como ruas, bairros, cidades, praças, cursos d'água e acidentes geográficos. Esse ramo analisa a origem, o significado, a etimologia e as transformações dos topônimos, sendo essencial para compreender aspectos históricos, linguísticos e culturais de uma região. Mais do que um estudo linguístico, a toponímia abrange também a catalogação desses nomes e considera os contextos socioculturais e históricos em que são criados, revelando aspectos sócio-históricos dos grupos que os utilizam.

Por sua abordagem interdisciplinar, a toponímia integra linguística, geografia, história, antropologia, arqueologia e estudos sociais. Tal amplitude permite a construção de análises complexas e contextuais, estabelecendo conexões entre os nomes de lugares e os processos históricos e culturais que os moldam. Nesse sentido, essa disciplina vai além da análise da etimologia e dos aspectos formais da língua – como fonética, gramática e dialetologia –, como explora o significado cultural, a distribuição espacial e o contexto histórico-político dos nomes. (Isquerdo, 2021, 2008; Seemann, 2005; Faggion e Misturini, 2014; Castiglioni, 2012).

Diversos autores propuseram classificações para os topônimos. Dauzat (1928 *apud* Isquerdo, 2021) distingue entre formação externa (espontânea ou sistemática) e sentidos intrínsecos (ligados à geografia, história ou homenagens). Por sua vez, Dick (1990 *apud* Seemann, 2005) organiza os topônimos em duas ordens: natureza física (relacionada a acidentes geográficos) e antropocultural (ligada à cultura humana). Já a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (*apud* Seemann, 2005) propõe seis categorias: antropotoponímia (nomes de pessoas), biotoponímia (fauna e flora), geotoponímia (relevo, hidrografia, geologia), arqueotoponímia (objetos materiais), hagioponímia (devoções cristãs) e etnotoponímia (etnias ou processos de colonização). Essas classificações demonstram a complexidade dos

fatores que atuam na formação toponímica, oferecendo instrumentos analíticos valiosos para os estudos linguísticos e históricos.

Por ultrapassarem a função primária de identificar lugares, visto que também revela aspectos políticos, econômicos, socioculturais e históricos de uma região, os topônimos, conforme destaca Isquerdo (2008), especialmente os de acidentes humanos como vilas, povoados e cidades, também refletem o momento histórico de sua nomeação, sendo influenciados por fatores extralinguísticos, como processos de povoamento, questões interétnicas, localização geográfica (fronteiras), interferências políticas e características ambientais. Sob esse aspecto, Lillo (2002 *apud* Isquerdo, 2008) identifica três fatores fundamentais que estruturam a toponímia: o fator humano (o homem como criador dos nomes), o fator linguístico (a linguagem como meio de comunicação) e o fator histórico-físico (os aspectos naturais e sociais como referenciais). Por sua vez, Faggion e Misturini (2014) observam que os topônimos expressam valores, devoções, eventos significativos e sentimentos de uma comunidade, funcionando como recortes da realidade sociocultural e histórico-geográfica.

Outro aspecto importante a ser mencionado é que, diferentemente da nomeação arbitrária em outras áreas da linguagem, a nomeação toponímica é motivada. Assim, é possível deduzir conexões entre o nome e o lugar designado, como explicam Faggion e Misturini (2014 *apud* Dick, 1990). A motivação pode ser transparente, revelando claramente a intenção do nomeador, ou opaca, tornando-se menos evidente com o tempo. Compreender tal motivação contribui para explicar não apenas o nome em si, mas também os processos sociais e históricos que lhe deram origem. Desse modo, entender o significado de um topônimo é acessar os valores e a história de uma comunidade, evidenciando a intencionalidade de quem nomeia e a apropriação simbólica da realidade (Isquerdo, 2021).

Por esse motivo, os topônimos representam um valioso patrimônio cultural, podendo ser considerados, segundo Isquerdo (2021), como “tesouros linguísticos” pois preservam realidades antigas, muitas vezes anteriores à escrita, transmitidas pela tradição oral. Além disso, exercem funções práticas de orientação, referência e organização do espaço humanizado, refletindo a presença cultural e histórica de uma sociedade (Seemann, 2005). Mais do que simples designações, os topônimos definem tanto os lugares quanto as pessoas, ligando, por meio de uma memória coletiva, o presente às tradições de gerações passadas, constituindo um elo fundamental entre passado e presente (Isquerdo, 2021; Seemann, 2005).

Outro ponto a ser considerado é que a toponímia também está profundamente ligada ao poder simbólico e à memória cultural. Nomear um lugar é um ato de apropriação simbólica, carregado de intenções e ideologias, funcionando como um “pequeno texto” que expressa

relações sociais e históricas (Faggion, Misturini 2014). Essa prática frequentemente gera tensões entre autoridades oficiais, que impõem nomes institucionalizados, e populações locais, que preservam nomes tradicionais (Seemann, 2005). Mapas, ao oficializarem os topônimos, conferem-lhes legitimidade e moldam identidades, enquanto nomes populares podem permanecer apenas na oralidade. Em contextos de migração, por exemplo, a nomeação frequentemente expressa saudosismo e o desejo de manter vínculos com a origem, especialmente por meio de homenagens a figuras de destaque político ou administrativo (Castiglioni, 2012).

Indo além, os topônimos também funcionam como “palavras-testemunhas”, capazes de preservar tanto a memória oficial – vinculada ao poder – quanto a memória coletiva – espontânea e descritiva. Eles expressam valores, crenças e visões de mundo de uma comunidade, registrando a história viva de grupos sociolinguístico-culturais, mesmo quando se tornam opacos ou são substituídos. No contexto brasileiro, a toponímia foi fortemente influenciada pelas línguas indígenas, especialmente o tupi antigo, que identificava objetos da terra em convivência com os nomes portugueses impostos pelo colonizador, representando assim uma tensão entre substrato e superestrato (Isquerdo, 2008). Tal tensão parece também ser o caso dos topônimos paulistas.

Por fim, a análise toponímica não se restringe apenas aos gestos de nomeação de cidade, foco de estudo deste projeto, como também pode ser feita a partir de outros *corpora*, por exemplo, nomes de ruas, de fazendas ou mesmo de regiões inteiras, considerando-se a distribuição espacial e a origem dos nomes (Seemann, 2005).

A partir desses pressupostos teóricos, coletamos os 645 topônimos das cidades do estado de São Paulo, obtidos junto ao IBGE, e organizamos uma tabela em ordem alfabética.

Em seguida, construímos um corpus de análise com os nomes das cidades, classificando-os em 11 categorias, incluindo a categoria “Outros”. As categorias são: nomes de origem indígena, personalidades, referências geográficas ou naturais, nomes religiosos, atividades econômicas, referências estrangeiras, nomes oriundos de línguas clássicas, referências históricas, nomes simbólicos, referências a povos e africanos e a categoria “Outros”. Essas categorias foram construídas à medida que os topônimos foram analisados.

Cada topônimo foi considerado individualmente, com o objetivo de identificar seu significado, origem cultural ou linguística e o contexto histórico de criação. A categorização foi feita com base em padrões linguísticos e recorrências temáticas observadas ao longo da análise, permitindo uma visualização mais clara da diversidade e das influências presentes na formação dos nomes das cidades paulistas.

Para a análise da origem dos nomes, utilizamos como fontes sites oficiais municipais e estaduais (como a Assembleia Legislativa de São Paulo e a Secretaria de Turismo), além do próprio IBGE. Em casos específicos, sobretudo em cidades menores, recorremos a fontes complementares.

Por fim, na última etapa, ainda em desenvolvimento, investigamos fatores históricos e políticas públicas – como as implementadas na Era Vargas – que exerceram influência na formação dos topônimos.

4 RESULTADOS

Durante a pesquisa, classificamos os topônimos em onze categorias distintas. Organizadas em ordem decrescente, são elas: topônimos de origem indígena, personalidades, referências geográficas ou naturais, origem religiosa, atividades econômicas, referências estrangeiras, topônimos oriundos de línguas clássicas, referências históricas, origem africana e a categoria “outros”. Nesta seção, analisamos como cada uma dessas categorias foi organizada, discutindo como dados históricos, sociais e/ou econômicos levaram aos gestos de nomeação que culminaram na criação dos topônimos analisados.

Antes de discorrermos sobre as categorias, é necessário apresentar algumas dificuldades suscitadas a partir da análise dos dados. A primeira diz respeito aos nomes compostos, como, por exemplo, *Monte Alegre do Sul*. Esse topônimo é composto por três elementos: *Monte* é o substantivo principal, *Alegre* é o adjetivo que caracteriza o substantivo *Monte*, e *do Sul* é uma locução adjetiva. Em casos assim, optamos por considerar apenas o núcleo desse sintagma, isto é, o substantivo – neste caso, *Monte*, categorizando-o como pertencente à categoria de referências geográficas ou naturais.

Ainda nesse contexto, os casos de hibridismo linguístico, que ocorrem quando uma palavra é criada a partir de morfemas de diferentes idiomas, foram classificados com base em seu morfema inicial. É o exemplo de *Itápolis*, composto por um morfema de origem indígena (*itá* – pedra) e outro de origem grega (*pólis* – pedra); neste caso, *Itápolis* foi incluído na origem indígena. O mesmo princípio foi aplicado a topônimos terminados em *-lândia*. Uma análise mais detalhada sobre esses casos será apresentada mais adiante neste trabalho.

Também convém destacarmos que, em alguns casos, devido à sua adequação a múltiplos critérios de classificação, entendemos que um topônimo poderia ser incluído em mais de uma categoria. É o caso, por exemplo, do topônimo *Cubatão*, incluído nas categorias geográficas/naturais e africana, e do topônimo *Santa Adélia*, categorizado como personalidades e religiosos. Em casos como esses, o topônimo será acompanhado por um asterisco (*) para indicar tal ocorrência.

4.1 Topônimos indígenas

Ao todo, foram classificados 224 topônimos como de origem indígena, o que torna essa a categoria mais ampla, representando 34,9% dos municípios do estado de São Paulo.

Quadro 1. Topônimos indígenas

Aguai	Caiabu	Iacanga	Itapirapuã
Alambari	Caiuá	Iacri*	Itápolis
Angatuba	Cajamar	Iaras*	Itaporanga
Anhembi	Cajati*	Ibaté	Itapuí
Anhumas	Cajobi	Ibirá	Itapura
Apiáí	Cajuru	Ibirarema	Itaquaquecetuba
Araçariguama	Canitar	Ibitinga	Itararé
Araçatuba	Capivari	Ibiúna	Itariri
Araçoiaba da Serra	Caraguatatuba	Icém	Itatiba
Arandu	Carapicuíba	Iepê	Itatinga
Arapeí	Catanduva	Igaraçu do Tietê	Itirapina
Araraquara	Chavantes*	Igarapava	Itirapuã
Araras	Corumbataí	Igaratá	Itobi
Ariranha*	Cotia	Iguape	Itu
Arujá	Echaporã	Indaiatuba	Itupeva
Atibaia	Embaúba	Indiaporã	Ituverava
Avaí	Embu	Inúbia	Jacareí
Avanhandava	Embu - Guaçu	Ipaussu	Jaci
Avaré	Guaíçara	Iperó	Jacupiranga
Bariri	Guaimbê	Ipeúna	Jaguariúna
Barueri	Guaira	Ipiгуá	Jandira
Bauru	Guapiaçu	Iporanga	Jarinú
Bertioga	Guapiara	Ipuã	Jaú
Birigui	Guará	Iracemápolis	Jeriquara
Biritiba Mirim	Guaraçai	Irapuã	Jumirim
Boituva	Guaraci	Irapuru	Jundiaí
Borá	Guaraí	Itaberá	Juquiá
Boracéia	Guarani D'Oeste	Itaí	Juquitiba
Borborema	Guarantã	Itajobi	Lindóia
Borebi	Guararapes	Itaju	Macatuba
Botucatu	Guararema	Itanhaém	Macaubal
Braúna	Guaratinguetá	Itaoca	Manduri
Buri	Guariba	Itapeccerica da Serra	Marabá Paulista
Buritama	Guarujá	Itapetininga	Maracaí
Cabreúva	Guarulhos	Itapeva	Marapoama
Caçapava	Guataporá	Itapira	Mairiporã

Mauá	Paraibuna	Pongai	Taquarivaí
Miracatu	Paranapuã	Porangaba	Tarumã
Mocóca	Paranapanema	Potim	Tatuí
Mogi das Cruzes	Parapuã	Potirendaba	Taubaté
Mogi Guaçu	Pariquera-Açu	Quatá	Tejupá
Mogi Mirim	Peruíbe	Sarapuí	Tiête
Mombuca	Piacatu	Sarutaiá	Timburi
Mongaguá	Pindamonhangaba	Sorocaba	Trabiju
Morungaba	Pindorama	Tabapuã	Tremembé
Motuca	Piquerobi	Tabatinga	Tuiuti
Murutinga do Sul	Piracaia	Taciba	Tupã
Narandiba	Piracicaba	Taguaí	Tupi Paulista
Nhandeara	Pirajuí	Taiaçu	Turiúba
Nipoã	Pirajuí	Taiúva	Ubarana
Nova Guataporanga	Pirangi	Tambaú	Ubatuba
Nuporanga	Pirapora do Bom Jesus	Tanabi	Ubirajara
Ocaçu	Pirapozinho	Tapiraí	Uru
Orindiúva	Pirassununga	Tapiratiba	Urupês
Pacaembu	Piratininga	Taquaritinga	Votorantim
Paraguaçu Paulista	Poá	Taquarituba	Votuporanga

Fonte: autoria própria.

Destaca-se a presença dos topônimos indígenas, que correspondem a aproximadamente 35% do total, evidenciando uma valorização dessa herança cultural na escolha dos nomes, ainda que tal valorização nem sempre se reflita no cotidiano das cidades. Nessa categoria, observa-se tanto a permanência de nomes atribuídos originalmente pelos povos indígenas quanto a adoção de designações artificiais, criadas posteriormente para reforçar uma identidade nacional.

É relevante mencionar a influência do Decreto-Lei nº 5.901 de 1943, promulgado durante o governo de Getúlio Vargas, que estabeleceu diretrizes nacionalistas para a toponímia brasileira. Essa legislação incentivava, em especial, o uso de topônimos indígenas como forma de conferir um caráter mais “autêntico” e nacionalista aos municípios, em sintonia com o projeto político do Estado Novo. Após sua promulgação, muitas cidades paulistas tiveram seus nomes alterados, seja por meio da substituição integral da denominação anterior, seja pela tradução ou adaptação para uma variante indígena.

Outro aspecto significativo é a ocorrência de topônimos híbridos, nos quais se mesclam elementos indígenas e portugueses. Exemplos notáveis incluem Marabá Paulista e Itapecerica da Serra, em que os acréscimos “Paulista” e “da Serra” funcionam como complementos de identificação geográfica.

Verifica-se, ainda, que a maior parte dos topônimos indígenas está associada a nomes de rios, como no caso de Apiaí, ou a características naturais e locais da época, como ocorre com Anhumas, refletindo a íntima relação entre a língua tupi-guarani e a descrição do espaço geográfico.

4.2 Topônimos de personalidades

Foram categorizados 146 topônimos relacionados a personalidades, o que corresponde a aproximadamente 22,5% das cidades paulistas.

Quadro 2. Topônimos de personalidades

Adolfo	Dumont	Luiz Antônio	Presidente Epitácio
Alfredo Marcondes	Elias Fausto	Luiziânia	Presidente Prudente
Altinópolis	Elisiário	Lupércio	Presidente Venceslau
Álvares Florence	Emilianópolis	Macedônia	Rafard
Álvares Machado	Engenheiro Coelho	Magda	Redenção da Serra
Álvaro de Carvalho	Estiva Gerbi	Mariópolis	Regente Feijó
Alvinlândia	Fernando Prestes	Mairinque	Rinópolis
Américo de Campos	Euclides da Cunha Paulista	Marília	Rosana
Américo Brasiliense	Fernandópolis	Marinópolis	Rubinéia
Andradina	Fernão	Martinópolis	Sabino
Artur Nogueira	Ferraz de Vasconcelos	Mendonça	Sales
Assis	Franca	Mira Estrela*	Sales Oliveira
Bady Bassitt	Francisco Morato	Mirandópolis	Salesópolis
Balbinos	Franco da Rocha	Monteiro Lobato	Sandovalina
Barão de Antonina	Gabriel Monteiro	Nantes	Santa Adélia*
Barbosa	Gastão Vidigal	Neves Paulista	Santa Albertina
Barretos	Gavião Peixoto	Nova Castilho	Santa Ernestina*
Bastos	General Salgado	Novais	Santa Fé do Sul
Bento de Abreu	Getulina	Olímpia	Santa Gertrudes*
Bernardino de Campos	Glicério	Orlândia	Santa Isabel*
Bilac	Guzolândia	Oscar Bressane	Santa Lúcia*
Bragança Paulista	Herculândia	Osvaldo Cruz	Santa Mercedes*
Brodowski	Hortolândia	Parisi	Santa Rita do Passa Quatro*

Dolcinópolis	Lucélia	Presidente Alves	Santópolis de Aguapeí
Cabralia Paulista	Iacri*	Paulínia	São Francisco
Campos do Jordão	Jales	Paulo de Faria	Severínia
Cândido Mota	Jardinópolis	Pedreira	Silveiras
Cândido Rodrigues	João Ramalho	Pedro de Toledo	Sud Mennucci
Cardoso	José Bonifácio	Penápolis	Suzanápolis
Castilho	Júlio Mesquita	Pereira Barreto	Suzano
Cerqueira César	Junqueirópolis	Pereiras	Tarabai
Cesário Lange	Lavínia	Poloni	Teodoro Sampaio
Clementina	Leme	Pompéia	Uchoa
Coronel Macedo	Lins	Pontes Gestal	Valentim Gentil
Cunha	Lorena	Porto Ferreira	Zacarias
Dirce Reis	Lourdes	Pradópolis	
Duartina	Lucianópolis	Presidente Bernardes	

Fonte: autoria própria.

As personalidades frequentemente homenageadas incluem fundadores, presidentes, figuras de relevância histórica ou até parentes próximos, como mães e filhas de fundadores. Por exemplo, a cidade de Alfredo Marcondes homenageia Alfredo Soares Marcondes, fundador do município. Já a cidade de Lins recebeu seu nome em tributo ao político paulista Manuel Joaquim de Albuquerque Lins, presidente do estado de São Paulo entre 1908 e 1912.

Entre as homenagens a figuras importantes, destaca-se a cidade de Osvaldo Cruz, cujo nome faz referência ao médico e sanitarista brasileiro Oswaldo Cruz. No caso do município de Clementina, o topônimo presta homenagem à filha mais velha do fundador da cidade. Outros exemplos incluem nomes derivados de famílias (Balbinos), amigos (Américo Brasiliense), entre outros.

Durante a pesquisa, foi possível observar uma significativa discrepância entre os topônimos masculinos e femininos. Enquanto 79,1% dos nomes são de origem masculina, apenas 15,2% têm origem feminina, evidenciando uma clara preferência por nomes masculinos. Além disso, 5,5% dos topônimos são compostos por nomes de famílias ou casos específicos.

Na composição dos nomes das cidades relacionados a personalidades, foi possível observar um uso mais frequente dos sufixos *-lândia* e *-ópolis*. Ao todo, foram contabilizados 34 topônimos com essas terminações, dos quais 17 pertencem à categoria de personalidades.

O sufixo *-pólis* tem origem no grego e significa "cidade". Um exemplo fora do estado de São Paulo é Petrópolis (RJ), que combina o latim *Petrus* (Pedro) com o grego *pólis* (cidade), formando o significado "Cidade de Pedro". No estado de São Paulo, temos *Pradópolis*, em que "Prado" é um sobrenome e *pólis* remete à ideia de "cidade de Prado".

Já o sufixo *-lândia* provém das línguas germânicas e significa "terra de" ou "país de". Por exemplo, *England* (Inglaterra) significa "terra dos anglos" (*Eng*, anglo + *land*, terra). No estado de São Paulo, esse padrão pode ser observado em nomes como *Orlândia*, que deriva de "Orlando" + *land* (terra de Orlando).

Também foi possível observar uma preferência por sobrenomes ao nomear cidades. Um exemplo é a cidade de Assis, que recebeu o sobrenome do coronel homenageado, Francisco de Assis Nogueira. Outro caso é Brodowski, no estado de São Paulo, que homenageia o engenheiro polonês Alexandre Brodowski. Essa prática demonstra a valorização de sobrenomes como forma de perpetuar a memória de figuras relevantes para a história local.

Há também exemplos de topônimos originados de junções de nomes ou expressões compostas. Um caso interessante é o de Lucélia, cuja origem está na combinação das sílabas iniciais dos nomes do casal fundador, Luiz Ferraz de Mesquita e Cecília Mendes de Mesquita. Da união da sílaba LU, de Luiz, e CE, de Cecília, acrescidas do sufixo -LIA – comum em cidades da região, como Gália, Cabrália e Marília – surgiu o nome *Lucélia*.

Outro exemplo é a cidade de Santa Fé do Sul. Durante o processo de escolha do nome, diversas sugestões foram apresentadas, incluindo Santa Fé, que coincidia com as iniciais SF do sobrenome do deputado estadual Antônio Sales Filho, influente na região.

4.3 Topônimos geográficos e naturais

Contabilizamos 139 topônimos geográficos e naturais, que representam 21,5% dos municípios paulistas.

Os topônimos geográficos estão relacionados a acidentes naturais, formações de relevo ou localização. Exemplos incluem Serra Negra (serra: cadeia de montanhas ou conjunto de elevações rochosas com picos e cumes), Ilha Comprida (ilha: área de terra cercada por água por todos os lados) e Monte Alto (monte: elevação natural da superfície terrestre, menor do que uma montanha, mas ainda assim significativa em altura). Regiões com serras frequentemente enfatizam o relevo, refletindo características geográficas locais.

A seguir, elaboramos um quadro (Quadro 3) para uma melhor visualização dessas localidades e suas características geográficas.

Quadro 3. Topônimos geográficos

Agudos	Dourado	Monte Mor	Serra Azul
Altair	Ilha Comprida	Morro Agudo	Serra Negra
Alto Alegre	Ilha Solteira	Nova Campina	Serrana
Bocaina	Ilhabela	Novo Horizonte	Torre de Pedra
Bofete	Lençóis Paulista	Onda Verde	Torrinha
Campina do Monte Alegre	Meridiano	Oriente	Três Fronteiras
Campinas	Mira Estrela*	Ouroeste	Valinhos
Campo Limpo Paulista	Mirante do Paranapanema	Panorama*	Valparaíso
Campos Novos Paulista	Mirassol	Piquete	Vargem
Colina	Mirassolândia	Planalto	Vargem Grande do Sul
Cruzeiro	Monte Alegre do Sul	Pontal	Vargem Grande Paulista
Cubatão*	Monte Alto	Pontalinda	Várzea Paulista
Descalvado	Monte Aprazível	Praia Grande	Vista Alegre do Alto
Dobrada	Monte Azul Paulista	Rincão	

Fonte: autoria própria.

Já os topônimos naturais estão relacionados a elementos da natureza, como rios, plantas e fauna. Exemplos incluem Ribeirão Preto (ribeirão: pequeno curso de água), Floreal (relacionado a flores) e Cachoeira Paulista (cachoeira: queda d'água).

Muitos desses topônimos fazem referência a corpos d'água, como "águas", "rio" e "cachoeiras", o que reflete a grande dependência histórica da água, já que as vilas que mais tarde se tornaram cidades geralmente se desenvolviam ao redor dos rios. Além disso, há diversas referências a plantas, flores e árvores, evidenciando a presença e importância da natureza no processo de formação dessas localidades.

A seguir, elaboramos um quadro para uma melhor compreensão dessas relações entre os topônimos e os elementos naturais.

Quadro 4. Topônimos naturais

Águas de Lindóia	Cedral	Mesópolis	Ribeirão Grande
Águas de Prata	Conchal	Óleo	Ribeirão Pires
Águas de Santa Bárbara	Conchas	Palmares Paulista	Ribeirão Preto
Águas de São Pedro	Cravinhos	Palmeira D'Oeste	Rifaina
Aramina	Cristais Paulista	Pardinho	Rio Claro
Arco-Íris	Dois Córregos	Pedra Bela	Rio das Pedras
Arealva	Dracena	Pedranópolis	Rio Grande da Serra
Areiópolis	Fartura	Pedregulho	Riolândia
Bálsamo	Flora Rica	Perneideiras	Riversul
Bananal	Floreal	Pinhalzinho	Roseira
Barra Bonita	Flórida Paulista	Pitangueiras	Rubiácea
Barra do Chapéu	Florínea	Platina	Salmourão
Barra do Turvo	Garça	Pratânia	Saltinho
Barrinha	Jaborandi	Restinga	Salto
Bebedouro	Jaboticabal	Riacho Paulista	Salto do Pirapora
Brejo Alegre	Jambeiro	Ribeira	Salto Grande
Brotas	Lagoinha	Ribeirão Bonito	Sumaré
Buritizal	Laranjal Paulista	Ribeirão Branco	Taboão da Serra
Cachoeira Paulista	Limeira*	Ribeirão Corrente	Taquaral
Capão Bonito	Louveira	Ribeirão do Sul	Terra Roxa
Catiguá	Matão	Ribeirão dos Índios	Turmalina

Fonte: autoria própria.

Quanto aos nomes compostos, foi possível observar um padrão recorrente na formação, que segue a sequência: elemento geográfico/natural + adjetivo. Um exemplo disso é Ribeirão Preto, em que "ribeirão" é o elemento natural (um pequeno curso de água) e "preto" é a característica atribuída a ele, provavelmente em referência à cor da água ou da região. Outro exemplo é Monte Aprazível, em que "monte" representa o elemento geográfico (elevação natural da terra), enquanto "aprazível" é o adjetivo, que descreve a qualidade do local, sugerindo que é um lugar agradável ou aprazível. Esse padrão de formação é bastante comum entre os topônimos, refletindo as características e a relação das cidades com seu ambiente.

4.4 Topônimos religiosos

No estado de São Paulo, 78 municípios paulistas possuem nomes de origem religiosa, o que corresponde a 12,1% do total.

Quadro 5. Topônimos religiosos

Amparo	Santa Cruz das Palmeiras	São João de Iracema
Analândia	Santa Cruz do Rio Pardo	São João do Boa Vista
Aparecida	Santa Ernestina*	São João do Pau d'Alho
Aparecida d'Oeste	Santa Fé do Sul	São Joaquim da Barra
Bom Jesus dos Perdões	Santa Gertrudes*	São José do Barreiro
Capela do Alto	Santa Isabel	São José do Rio Pardo
Cássia dos Coqueiros	Santa Lúcia*	São José do Rio Preto
Cruzália	Santa Maria da Serra	São José dos Campos
Diadema	Santa Mercedes*	São Lourenço da Serra
Divinolândia	Santa Rita D'Oeste	São Luiz do Paraitinga
Espírito Santo do Pinhal	Santa Rita do Passa Quatro	São Manuel
Espírito Santo do Turvo	Santa Rosa do Viterbo	São Miguel Arcanjo
Joanópolis	Santana da Ponte Pensa	São Paulo
Miguelópolis	São José da Boa Vista	São Pedro
Natividade da Serra	Santana do Parnaíba	São Pedro do Turvo
Nazaré Paulista	Santo Anastácio	São Bernardo do Campo
Nova Canaã Paulista	Santo André	São Roque
Patrocínio Paulista	Santa Cruz da Conceição	São Sebastião
Piedade	Santo Antônio da Alegria	São Simão
Pilar do Sul*	Santo Antônio de Posse	São Vicente
Quadra	Santo Antônio do Jardim	Sebastianópolis do Sul
Reginópolis*	Santo Antônio do Pinhal	Socorro
Santa Adélia*	Santo Expedito	São Sebastião da Gramma
Santa Bárbara d'Oeste	São Bento do Sapucaí	Vera Cruz
Santa Branca	Santo Antônio do Aracanguá	
Santa Clara D'Oeste	São Carlos	
Santa Cruz da Esperança	São Caetano do Sul	
Santa Salete	São João das Duas Pontes	

Fonte: autoria própria.

Uma das recorrências desta categoria é a dedicação a santos da Igreja Católica. Por exemplo, São Paulo homenageia o apóstolo Paulo, um dos mais importantes discípulos de Cristo, enquanto São Pedro faz referência ao apóstolo Pedro, considerado o primeiro líder da Igreja cristã.

Além disso, alguns topônimos estão associados a acontecimentos religiosos marcantes ou menções bíblicas. Por exemplo, Nazaré Paulista remete à cidade natal de Maria e José, sendo também o local onde Jesus viveu até os 30 anos, e Nova Canaã Paulista faz referência a Canaã, descrita na Bíblia como a terra prometida por Deus ao povo hebreu.

Há também topônimos relacionados à devoção mariana, que refletem a tradição católico-romana de veneração a Maria, mãe de Jesus. Um exemplo marcante é Aparecida, nome que homenageia Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil e um importante símbolo da fé católica no país.

Muitas localidades brasileiras receberam nomes de origem religiosa durante os primeiros ciclos de colonização e catequese dos povos indígenas, refletindo a forte influência dos missionários e colonizadores portugueses.

Os missionários portugueses que desempenharam um papel central nesse processo foram, principalmente, os jesuítas e os franciscanos. A principal missão dos jesuítas, pertencentes à Companhia de Jesus, era catequizar os povos indígenas, introduzindo-os à doutrina cristã e zelando pela expansão e consolidação da Igreja Católica no Brasil. Para isso, eles fundaram aldeias missionárias, onde os indígenas eram convertidos, alfabetizados e inseridos em práticas religiosas e culturais europeias. Já os franciscanos, conhecidos por sua simplicidade e devoção, também desempenharam um papel relevante, propagando valores cristãos e auxiliando na criação de igrejas e vilas com inspiração religiosa.

A influência dessa espiritualidade se reflete em diversos topônimos. Um exemplo marcante é São Vicente, a primeira vila fundada no Brasil, em 1532, batizada em homenagem a São Vicente Mártir, padroeiro dos navegantes portugueses. Outro exemplo é *São Sebastião*, cujo nome foi escolhido em homenagem a São Sebastião, um dos santos mais venerados em Portugal à época.

Dentro da categoria de topônimos religiosos, Quadra é um caso peculiar. Embora não carregue diretamente um significado religioso explícito, seu nome atual está profundamente enraizado em um contexto histórico-religioso. Após 1875, com o crescimento de moradias ao redor do antigo Pouso do Bom Jesus – ponto de descanso de tropeiros –, a região passou a ser conhecida como Bom Jesus de Quadra, nome que passou a designar tanto o povoado quanto sua igreja central, local que corresponde ao atual centro do município de Quadra.

Assim, embora o topônimo Quadra hoje apareça de forma isolada, sem qualquer elemento religioso explícito, sua origem está ligada à religiosidade popular, à devoção ao Bom Jesus e ao histórico de ocupação tropeira da região.

Quanto aos topônimos religiosos compostos, foi possível observar um padrão recorrente na formação, geralmente seguindo a estrutura: *nome religioso + características geográficas/naturais, descritivas ou qualidades*. Essa combinação reflete tanto a devoção religiosa quanto a conexão com o ambiente físico ou as características específicas do local.

Por exemplo, o município de Espírito Santo do Pinhal apresenta o elemento religioso Espírito Santo associado ao elemento natural Pinhal, que faz referência a região caracterizada pela presença de pinheiros. Outro exemplo é Santa Maria da Serra, que combina o nome religioso Santa Maria, em homenagem à mãe de Jesus, com o elemento geográfico da Serra, destacando a localização próxima a formações montanhosas.

4.5 Topônimos relacionados às atividades econômicas

Em São Paulo, 26 municípios são topônimos relacionados diretamente às suas atividades econômicas, conforme registrado no quadro a seguir.

Quadro 6. Topônimos relacionados às atividades econômicas

Alumínio	Nova Aliança	Rancharia
Cafelândia	Nova Independência	Registro
Caieiras	Ourinhos	Santos
Canas	Ouro Verde	Sertãozinho
Casa Branca	Palmital	Sete Barras
Charqueada	Pilar do Sul*	Trabiju
Cordeirópolis	Porto Feliz	Vinhedo
Eldorado	Queiroz	Viradouro
Lavrinhas		

Fonte: autoria própria.

Muitos topônimos fazem referência a atividades agrícolas ou outros setores fundamentais para o desenvolvimento local e regional, refletindo a importância da agricultura e do trabalho rural na construção da identidade e da economia das cidades. Esses nomes preservam a memória das transformações econômicas que moldaram o estado ao longo dos séculos. A seguir, destacamos os principais pontos sobre essa temática.

Diversos topônimos paulistas têm origem nos nomes de fazendas estabelecidas durante os ciclos econômicos, como os da cana-de-açúcar e do café. Durante o período colonial e nos séculos seguintes, essas fazendas representavam centros produtivos de grande relevância para a economia local. Frequentemente denominadas pelos seus proprietários ou por características do local, elas deram origem a futuras cidades. Exemplos disso incluem Nova Aliança e Viradouro, que refletem tanto a origem do lugar quanto o trabalho rural central para o desenvolvimento dessas regiões.

O ciclo do café, especialmente no século XIX, foi decisivo para o crescimento do estado de São Paulo, consolidando-se como a principal atividade econômica. As plantações de café trouxeram prosperidade e desenvolvimento a várias localidades, influenciando diretamente a formação de topônimos como Cafelândia e Ouro Verde (este último uma referência ao café, conhecido como o “ouro verde” do Brasil). Essas denominações destacam a relevância da cultura cafeeira na configuração territorial e social do estado.

Além do café, outros setores econômicos também marcaram a toponímia, especialmente durante a transição para a industrialização, no final do século XIX e início do século XX. Topônimos como Alumínio (que faz referência à Companhia Brasileira de Alumínio) exemplificam como a dinâmica industrial e comercial influenciou a nomeação de municípios.

Uma característica marcante dos topônimos relacionados a atividades econômicas é sua natureza descritiva, ou seja, a referência direta a elementos ou produtos predominantes na região. O nome Canas, por exemplo, faz alusão à produção de cana-de-açúcar, amplamente cultivada na área.

4.6 Topônimos de referências estrangeiras

Identificamos 15 municípios paulistas com topônimos de referência estrangeira, correspondendo a 2% do total de cidades do estado de São Paulo. A maioria desses nomes faz alusão a cidades e regiões do exterior, com destaque para referências europeias, os quais vamos explicar um a um por conta do número reduzido de nomes. Organizamos a seguir (Quadro 6) tais topônimos para melhor compreensão.

Quadro 7. Topônimos de referências estrangeiras

Americana	Holambra	Nova Luzitânia
Cananéia	Lutécia	Nova Odessa
Cerquilha	Palestina	Osasco
Colômbia	Nova Europa	Queluz
Gália	Nova Granada	Sagres

Fonte: autoria própria.

A análise permitiu a identificação de quatro subcategorias principais dentro desse conjunto: (i) referências a cidades e regiões do exterior; (ii) influência de colonização e imigração; (iii) localidades históricas e clássicas; e (iv) topônimos de origem espanhola. A seguir, exploraremos cada uma dessas subcategorias em detalhe.

A primeira subcategoria, que concentra o maior número de ocorrências, totalizando oito topônimos, abrange referências a cidades e regiões do exterior. Entre eles, destacam-se Cananéia, que remete à antiga Canaã, território bíblico considerado a Terra Prometida aos hebreus, conforme o relato bíblico do Antigo Testamento; Colômbia, que faz referência ao país sul-americano homônimo; Gália, aludindo à região histórica da Europa Ocidental, correspondente em grande parte ao território da atual França, incluindo áreas da Bélgica, Suíça, Luxemburgo, Alemanha e Itália, habitadas pelos gauleses na Antiguidade; Lutécia, que evoca a antiga cidade galo-romana que deu origem à atual Paris; Nova Granada, em alusão à cidade de Granada, localizada no sul da Espanha, na região da Andaluzia; Nova Luzitânia, derivada de Lusitânia, região da Península Ibérica nomeada pelos romanos, que deu origem ao atual território português; Nova Odessa, que se refere à cidade portuária de Odessa, na Ucrânia; e Osasco, cujo nome tem origem na comuna italiana homônima, situada na região do Piemonte.

A segunda subcategoria, relacionada à influência de colonização e imigração, contempla três topônimos. Americana, fundada por imigrantes norte-americanos após a Guerra de Secessão, carrega em seu nome a origem dos colonizadores. Holambra, formada pela junção de “Holanda”, “América” e “Brasil”, remete diretamente à imigração holandesa e ao projeto de colonização agrícola da região. Já Nova Europa faz alusão direta ao continente europeu, com a intenção de homenagear a origem dos imigrantes e idealizar o território colonizado como uma “nova Europa”.

A terceira subcategoria abrange topônimos que fazem referência a localidades históricas e clássicas de Portugal, incluindo dois exemplos. Queluz remete ao Palácio de Queluz, uma importante construção da arquitetura luso-brasileira localizada em Portugal. Sagres, por sua vez, homenageia a Escola de Sagres, centro náutico e de estudos cartográficos

associado às grandes navegações portuguesas, fundamentais para a expansão marítima europeia no século XV.

A última subcategoria identifica topônimos de origem espanhola, com apenas um exemplo: Cerquilha, cujo nome deriva do termo espanhol “cerquillo”, que significa “cercado” ou “cercadinho”.

É notável também o uso recorrente do adjetivo “Nova” associado ao nome de localidades já existentes, como em Nova Europa, Nova Odessa, Nova Granada e Nova Luzitânia, o que reflete o impacto da colonização e a tentativa simbólica de recriar ou transplantar uma identidade europeia no interior paulista.

4.7 Topônimos de línguas clássicas

Foram identificados 8 com topônimos oriundos de línguas clássicas, o que representa aproximadamente 1,2% do total de municípios do estado de São Paulo. Esses topônimos têm origem no grego e no latim, evidenciando a influência cultural e simbólica dessas línguas na nomeação de localidades. A seguir, apresenta-se o Quadro 8 com a lista dos topônimos identificados.

Quadro 8. Topônimos de línguas clássicas

Adamantina	Cosmorama
Aspásia	Populina
Auriflama	Reginópolis*
Cosmópolis	Urânia

Fonte: autoria própria.

Os nomes foram organizados em duas subcategorias principais: (i) topônimos derivados do grego; (ii) topônimos derivados do latim; além de um caso híbrido, que apresenta elementos de ambas as línguas e será analisado posteriormente.

Na primeira subcategoria, referente aos topônimos de origem grega, foram identificados cinco municípios paulistas: Adamantina, Aspásia, Cosmópolis, Cosmorama e Urânia. Adamantina deriva do termo grego *adámas* (ἀδάμας), que significa “inquebrável” ou “indomável”, também associado ao diamante devido à sua dureza. Aspásia, por sua vez, provém de *Aspasía* (Ἀσπασία), que significa “acolhedora” ou “bem-vinda”, remetendo ainda à célebre figura da Grécia Antiga, Aspásia de Mileto, conhecida por sua inteligência e influência

política e cultural em Atenas. Cosmópolis combina os termos gregos *kósmos* (κόσμος), “mundo”, e *pólis* (πόλις), “cidade”, formando o significado de “cidade do mundo” ou “cidade universal”. Cosmorama é formado por *kósmos* (κόσμος), “mundo”, e *órama* (όραμα), “visão”, significando “visão do mundo”. Já Urânia origina-se de *Ouranía* (Οὐρανία), que significa “celestial” e, na mitologia grega, refere-se a uma das nove musas, filha de Zeus, associada à astronomia.

A segunda subcategoria abrange topônimos de origem latina, com três municípios identificados, sendo um deles um caso de formação híbrida. Auriflama deriva da junção dos substantivos latinos *aurum*, que significa “ouro”, e *flamma*, que significa “chama”, podendo ser interpretado como “chama de ouro” ou “chama dourada”, evocando imagens de brilho, valor e luz. Do ponto de vista gramatical, trata-se de uma composição puramente latina. *Populina* tem origem na palavra latina *populus*, que significa “povo”, combinada ao sufixo diminutivo -ina, interpretado como “pequena” ou “relativa a”, resultando em “pequeno povo” ou “lugar do povo”. Reginópolis, um caso híbrido, combina regina, do latim, que significa “rainha”, com pólis (πόλις), do grego, que significa “cidade”, formando o significado de “cidade da rainha”. Essa combinação latino-grega exemplifica uma formação híbrida típica.

Além das origens etimológicas, observam-se elementos morfológicos e simbólicos relevantes nos topônimos analisados, contribuindo para uma compreensão mais profunda das intenções e significados subjacentes à escolha desses nomes. Destaca-se a presença recorrente de terminações femininas, especialmente nos topônimos Adamantina, Urânia, Populina e Aspásia. Essas terminações, particularmente os sufixos -ia e -ina, possuem origem latina e desempenham funções morfológicas distintas, conforme análise de Bechara (2024). O sufixo -ia é utilizado na formação de substantivos abstratos ou locativos, sendo comum em nomes de localidades com conotações culturais, históricas ou simbólicas. Já o sufixo -ina, derivado de -inus, também de origem latina, é empregado para formar adjetivos e substantivos, com funções semânticas que indicam composição, natureza ou feminilidade. Em português, esse sufixo é amplamente encontrado em terminologias científicas (como cafeína, insulina, hemoglobina) e nomes comuns (como bailarina, heroína), denotando flexibilidade funcional (Bechara, 2024). Nos topônimos aqui tratados, o sufixo -ina parece relacionado à ideia de essência ou origem, como em Adamantina, que deriva de *adámas* (grego), significando “inquebrável como o diamante”, uma qualidade associada à força e resistência.

4.8 Topônimos de origem histórica

Foram identificados sete municípios paulistas cujos topônimos apresentam origem histórica, ou seja, estão associados a fatos, movimentos ou valores relevantes no contexto local, nacional ou internacional. Esses nomes funcionam como instrumentos de memória coletiva, contribuindo para a preservação e valorização de acontecimentos históricos.

Possuindo uma forte carga simbólica, frequentemente vinculada a eventos, vitórias militares, ideologias ou ideais como redenção, liberdade e patriotismo, esses topônimos refletem não apenas escolhas lexicais, mas também construções identitárias e narrativas históricas, muitas vezes carregadas de significados afetivos e políticos. O Quadro 9, apresentado a seguir, lista os topônimos identificados nessa categoria.

Quadro 9. Topônimos de origem histórica

Estrela D'Oeste	Pracinha
Monções	Redenção da Serra
Monte Castelo	Vitória Brasil
Paraíso	

Fonte: autoria própria.

Na análise detalhada desses topônimos, observa-se que o nome do município de Monções faz referência às expedições fluviais organizadas por paulistas entre os séculos XVII e XVIII, cujo objetivo era alcançar o interior do Brasil, especialmente a região de Mato Grosso, por meio da navegação nos rios Tietê e Paraná. Tais expedições foram fundamentais para a interiorização da colonização portuguesa. Embora o termo monção também se relacione a ventos sazonais, como os que ocorrem no sul da Ásia, no contexto brasileiro ele evoca um importante episódio da história colonial. O rio Tietê, que corta o município de Monções, foi um dos principais caminhos fluviais dessas travessias históricas, tendo como complemento o afluente Lajinha, atualmente um ponto turístico do município.

Outro exemplo é Monte Castelo, que homenageia os soldados brasileiros que lutaram na Batalha de Monte Castelo, travada na Itália em 1945, durante a Segunda Guerra Mundial, um dos confrontos mais emblemáticos da Força Expedicionária Brasileira (FEB).

Por sua vez, o município de Paraíso integra essa categoria por ter sido fundado, em 1920, por moradores que buscavam escapar da malária no distrito de Dupri (antiga São Sebastião do Turvo), localizado às margens do rio Turvo desde 1865. A proliferação da doença, favorecida pelos remansos do rio, ambiente propício à reprodução dos mosquitos transmissores,

forçou os habitantes a migrarem em busca de terras mais favoráveis, dando origem ao atual núcleo urbano de Paraíso. Nesse contexto, o nome carrega um valor simbólico evidente: estar em “Paraíso” representava estar a salvo da doença, num lugar idealizado como um refúgio seguro e promissor, em oposição ao sofrimento anterior.¹

Já Redenção da Serra remete à abolição da escravatura, sendo o primeiro município paulista a libertar seus escravizados, em 10 de fevereiro de 1888, meses antes da assinatura da Lei Áurea. O termo redenção associa-se à figura da Princesa Isabel, conhecida como “a Redentora”, enquanto a locução adjetiva *da Serra* alude à geografia local, situada na região da Serra do Mar.

Por sua vez, Estrela d’Oeste foi inspirado no discurso “Marcha para o Oeste”, proferido por Getúlio Vargas na década de 1940, parte de uma campanha nacional de interiorização e ocupação territorial associada ao progresso e à expansão da fronteira agrícola e industrial. Localizada próxima à divisa com o Mato Grosso do Sul, a cidade simboliza essa ideologia desenvolvimentista, com o nome Estrela d’Oeste retomando a metáfora da “estrela” como guia e da direção oeste como destino estratégico

Além disso, o nome do município de Pracinha presta homenagem direta aos soldados brasileiros que integraram a Força Expedicionária Brasileira (FEB) durante a Segunda Guerra Mundial. O termo “pracinha” é uma forma popular e afetuosa para designar os soldados rasos do Exército Brasileiro que lutaram ao lado dos Aliados, especialmente na campanha da Itália, entre 1944 e 1945. Esse topônimo carrega uma forte carga simbólica, associada à memória de bravura, sacrifício e patriotismo. Similarmente, Vitória Brasil remete à participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, expressando um ideal de triunfo nacional associado ao esforço de guerra. A combinação dos termos “Vitória” e “Brasil” confere ao topônimo um caráter fortemente simbólico e patriótico, representando a vitória dos ideais democráticos e a inserção do país no cenário internacional durante o conflito

Nessa categoria, observa-se um padrão temático recorrente: ao menos três topônimos – Monte Castelo, Pracinha e Vitória Brasil – estão diretamente ligados à memória militar, sobretudo à participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, com destaque para a atuação da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Esses nomes não apenas homenageiam os soldados e os episódios específicos da história militar brasileira, mas também contribuem para a construção de uma narrativa cívico-patriótica dentro da toponímia paulista, fixando no espaço geográfico a memória de um passado de heroísmo e mobilização nacional.

¹ A batalha também inspirou a canção “Monte Castelo”, da banda Legião Urbana, que funde trechos bíblicos com o *Soneto 11* de Camões, conferindo uma dimensão lírica e simbólica à memória do conflito.

4.9 Topônimos simbólicos

Contabilizamos cinco topônimos com valor simbólico, no sentido de representarem significados, valores ou identidades culturais associadas ao imaginário coletivo local. Esses nomes carregam interpretações afetivas, idealizadas ou heroicas, funcionando como símbolos de aspirações, crenças ou memórias populares. A seguir, apresentamos o Quadro 8 com os topônimos identificados.

Quadro 10. Topônimos simbólicos

Boa Esperança do Sul	Limeira*
Bom Sucesso de Itararé	Sete Barras*
Iaras*	

Fonte: autoria própria.

O município de Boa Esperança do Sul não possui registros oficiais quanto à origem de seu topônimo, mas, segundo a tradição oral, acredita-se que o nome esteja associado às vivências dos bandeirantes. Relatos indicam que as margens do rio que banha a região eram utilizadas como um ponto de parada segura para aqueles que atravessavam a mata em direção ao interior. Nesse contexto, o nome “Boa Esperança” teria surgido como símbolo de alento e segurança, representando a expectativa positiva de sobrevivência e continuidade da jornada, o que reforça seu caráter simbólico.

Já a cidade de Bom Sucesso de Itararé apresenta um caso peculiar, intimamente ligado à crença local. Segundo relatos da tradição oral, o nome originou-se de um episódio envolvendo o senhor José Bonifácio de Campos, que migrou do Rio Grande do Sul para o interior paulista. Durante uma caçada na região de Terra Boa, ele teria abatido uma grande quantidade de pacas, capivaras e antas. Ao retornar da expedição, costumava dizer que a caçada havia sido um “bom sucesso”. O nome se popularizou entre os moradores da região e acabou sendo consagrado como topônimo. O complemento “de Itararé” refere-se à localização geográfica, vinculando o nome ao município de origem territorial. Assim, o topônimo reflete uma intersecção entre experiência pessoal, oralidade e identidade geográfica.

O topônimo Iaras tem origem associada a uma lenda indígena sobre uma sereia encantada que, segundo a tradição oral, aparecia no alto da Cascata Capão Rico, sendo conhecida como Iara, ou Deusa Mãe D’Água. Essa figura mítica representa um arquétipo feminino ligado à natureza e à sedução, uma entidade que, segundo a narrativa indígena, atraía

os homens para o fundo das águas e simbolizava o domínio sobre os rios e nascentes, conforme indica o próprio significado de seu nome: “senhora das águas”. O município recebeu esse nome em razão de sua rica hidrografia, que inclui o rio Pardo, o rio Novo, o rio Claro, o ribeirão da Capivara, o ribeirão da Laranja-Azeda, o ribeirão do Capão Rico, o córrego Grilo Bonito, o córrego do Taquaral, o córrego do Rapador e a água do Sobradinho. O topônimo, portanto, carrega forte simbolismo cultural, preservando elementos do imaginário indígena e reforçando a relação entre território e identidade mitológica.

Por sua vez, o nome da cidade de Limeira, no estado de São Paulo, tem origem em uma lenda popular segundo a qual, no local onde foi sepultado o frei franciscano João das Mercês, teria brotado espontaneamente uma limeira. Essa narrativa simbólica, marcada por elementos religiosos e populares, conferiu ao local uma aura de sacralidade e motivou a adoção do nome. O topônimo, assim, remete não apenas à planta em si, mas à memória coletiva de um evento considerado milagroso, reforçando uma identidade local ligada ao sagrado e à tradição oral.

Finalmente, o topônimo Sete Barras possui duas interpretações tradicionais sobre sua origem. A primeira atribui o nome à localização da antiga vila, que deu origem ao município, nas proximidades do sétimo afluente do rio Ribeira, contando-se a partir de sua foz. A segunda versão está ligada a lendas da época da colonização, especialmente à suposta existência de sete barras de ouro perdidas durante as atividades de exploração de ouro na região. Ambas as interpretações revelam um imaginário coletivo fortemente marcado por elementos geográficos e simbólicos, refletindo tanto a relação com a natureza fluvial local quanto as aspirações econômicas e míticas do passado colonial.

4.10 Topônimos de identidade étnico-cultural

Identificamos quatro topônimos que se enquadram na categoria de identidade étnico-cultural, representando apenas 0,62% dos municípios do estado de São Paulo. Esses topônimos refletem etnias, identidades regionais ou grupos socioculturais que participaram direta ou indiretamente da formação histórica do Brasil e da constituição do território paulista. Em muitos casos, esses nomes operam como marcadores de pertencimento ou reconhecimento simbólico dessas identidades, contribuindo para a valorização da diversidade cultural brasileira. O Quadro 9, apresentado a seguir, lista os municípios classificados nesta categoria.

Quadro 11. Topônimos de Identidade Étnico-cultural

Coroados	Mineiros do Tietê
Indiana	Paulistânia

Fonte: autoria própria.

A seguir, abordamos os topônimos que compõem esta categoria. O município de Coroados, no estado de São Paulo, mantém viva a memória de povos originários que habitaram a região antes da colonização. O nome tem origem na designação atribuída pelos portugueses aos índios caingangues, grupo indígena que ocupava o território. Os colonizadores chamavam de “*coroados*” os indígenas que utilizavam cocares ou apresentavam cortes de cabelo em formato circular, semelhante a uma coroa, o que motivou o uso do termo. Assim, o topônimo Coroados representa um registro simbólico e linguístico da presença e do reconhecimento, ainda que mediado pela visão colonial, das culturas indígenas na história paulista.

Na análise detalhada desses topônimos, observa-se que o município de Coroados mantém viva a memória de povos originários que habitaram a região antes da colonização. O nome tem origem na designação atribuída pelos portugueses aos índios caingangues, grupo indígena que ocupava o território. Os colonizadores chamavam de “*coroados*” os indígenas que utilizavam cocares ou apresentavam cortes de cabelo em formato circular, semelhante a uma coroa, o que motivou a adoção do termo. Assim, o topônimo Coroados representa um registro simbólico e linguístico da presença e do reconhecimento, ainda que mediado pela visão colonial, das culturas indígenas na história paulista. Por sua vez, o nome do município de Indiana está ligado à presença marcante de diversos grupos indígenas que habitaram a região antes da emancipação política, incluindo etnias como os Coroados, os Guaicurus, os Terenos, os Tupis, os Guaranis e os Tupiniquins. A escolha do topônimo Indiana, forma feminina de “índio” em espanhol ou inglês, expressa uma valorização simbólica da identidade étnico-cultural dos povos originários, reconhecendo, ainda que de modo genérico, a diversidade indígena que compõe parte da formação histórica e cultural da localidade.

Já o município de Mineiros do Tietê tem sua origem toponímica diretamente vinculada à história de ocupação do território por migrantes provenientes de Minas Gerais. Inicialmente denominado apenas Mineiros, o nome foi posteriormente modificado para incluir a referência ao rio Tietê, que banha a porção sul do município, situando geograficamente o local. Esse topônimo reforça a valorização da presença mineira na formação da cidade, reconhecendo a contribuição cultural, social e econômica desses migrantes no processo de desenvolvimento da região.

Por fim, o nome do município de Paulistânia constitui um neologismo toponímico cuja etimologia remete à “terra dos paulistas”. Trata-se de uma formação híbrida composta pelo gentílico “Paulista”, referente aos habitantes do estado de São Paulo, e pelo sufixo “-ânia”, variante do sufixo latino “-ia”, frequentemente empregado na constituição de nomes de localidades com carga cultural, simbólica ou histórica, conforme explicado anteriormente. Assim, o topônimo evoca uma identidade regional, funcionando como um marcador simbólico da cultura paulista e de sua presença histórica no território.

4.11 Topônimos africanos

Observa-se que os topônimos de origem africana são os menos representados entre as categorias analisadas, contabilizando apenas dois municípios, o que contrasta com a profunda presença histórica da população negra na formação do Brasil. O Quadro 10, apresentado a seguir, lista os topônimos identificados nesta categoria.

Quadro 12. Topônimos africanos

Caconde	Cubatão*
---------	----------

Fonte: autoria própria.

Os nomes incluídos nessa categoria possuem raízes em línguas africanas, trazidas ao Brasil pelos povos africanos escravizados. O município de Caconde, por exemplo, tem seu topônimo associado a um termo africano utilizado por quilombolas que se refugiaram na região antes mesmo do ciclo do ouro, configurando-se como um espaço de resistência e liberdade. Já o município de Cubatão deriva de uma expressão que significa “casa coberta de folhas” ou “choupana de negros”, referindo-se às moradias típicas das populações negras escravizadas.

Ao retomar a história do Brasil, percebe-se uma grande discrepância entre a presença desses topônimos e a real influência africana no território, sendo esta a categoria menos representada. Ainda assim, esses nomes carregam grande valor simbólico, representando a resistência, a presença e a contribuição africana na formação social, cultural e territorial do estado de São Paulo.

4.12 Outros

Por fim, analisamos a categoria “Outros”, na qual foram incluídos os topônimos que não se enquadram em nenhuma das categorias anteriores. Esses topônimos correspondem a 0,77% dos municípios paulistas, abrangendo cinco localidades.

Quadro 13. Outros

Areias	Quintana
Paulicéia	União Paulista
Promissão	

Fonte: autoria própria.

Possuindo significados próprios ou exclusivos, muitas vezes associados a histórias particulares, narrativas locais ou motivações específicas, esses nomes não seguem um padrão comum de origem linguística, histórica ou simbólica. Em geral, são topônimos criados ou escolhidos com base em desejos, expectativas ou homenagens, refletindo a vontade da comunidade no momento da fundação do município. Embora compartilhem com os demais municípios a relação com memória e identidade regional, esses nomes se destacam por sua singularidade, sendo frequentemente marcados por episódios isolados ou interpretações afetivas que lhes conferem um valor específico no contexto territorial.

Na análise detalhada desses topônimos, observa-se que o município de Areias tem seu nome derivado do tupi *haie*, que significa “atalho”. Apesar da referência indireta à língua indígena, optou-se por manter o topônimo nesta categoria, por não se encaixar em outras classificações.

Já Paulicéia tem três motivações principais para seu nome: o fato de seu fundador, Ezequiel Joaquim de Oliveira, ter nascido na cidade de São Paulo, também conhecida como “Paulicéia”; a obra *Paulicéia Desvairada*, de Mário de Andrade; e, sobretudo, a intenção de emular, à sua maneira, a capital paulista.

Por sua vez, o nome do município de Promissão, que antes possuía outra denominação, foi alterado por desejo dos habitantes, que consideravam a localidade “a terra promissora”, em virtude de seu rápido desenvolvimento. Além disso, União Paulista reflete o desejo do doador das terras de que as famílias que se estabelecessem no local permanecessem unidas.

Finalmente, o topônimo Quintana tem origem na tradição da Companhia Paulista de nomear localidades em ordem alfabética (como Alba, Bauru, entre outras). O nome deriva de uma pequena propriedade conhecida como “quintal” ou “pequena quinta” (fazenda), que posteriormente deu origem à denominação atual de Quintana.

4.13 Topônimos relacionados à Companhia Paulista de Estradas de Ferro e às ferrovias

Durante a pesquisa, constatamos a importância e a influência das ferrovias na nomeação de municípios paulistas, em especial da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Operando entre 1872 e 1971, essa ferrovia desempenhou um papel central no escoamento da produção cafeeira do interior para o litoral, além de ser reconhecida por sua qualidade, pontualidade e pioneirismo tecnológico – foi uma das primeiras a adotar a eletrificação de linhas e o uso de carros de aço, sendo considerada uma das melhores do mundo em sua época. Após sua estatização, em 1971, foi incorporada à Fepasa (Ferrovia Paulista S/A), que reuniu diversas ferrovias do estado.

A Companhia Paulista exerceu tamanha influência que chegou a ser considerada “fundadora” de diversas cidades. Em muitos casos, a chegada da ferrovia estimulou a criação de novos núcleos urbanos; em outros, os municípios já existentes tiveram seus nomes alterados em função de critérios estabelecidos pela companhia. Um exemplo marcante é o município de Colômbia, cujo nome foi alterado a pedido da empresa para manter a sequência alfabeticamente ordenada das estações ferroviárias, prática comum da Companhia Paulista.

O Quadro 14, apresentado a seguir, lista as cidades influenciadas por essa ferrovia.

Quadro 14. topônimos relacionados à Companhia Paulista de Estradas de Ferro

Adamantina	Oriente
Cabralia Paulista	Panorama
Colômbia	Pompéia
Duartina	Pontal
Gália	Quintana
Leme	Taiúva
Marília	Vera Cruz
Mauá	

Fonte: autoria própria.

Além da Companhia Paulista, outras ferrovias também tiveram um papel determinante na toponímia paulista. A Estrada de Ferro Sorocabana, por exemplo, foi responsável por impulsionar cidades como Rancharia. Já a Companhia Ferroviária Noroeste do Brasil está ligada à fundação de Araçatuba, enquanto a Companhia Mogiana se relaciona a municípios como Restinga. Assim, torna-se evidente que as ferrovias exerceram uma influência significativa não apenas na dinâmica econômica e territorial do estado de São Paulo, mas também na formação simbólica de sua identidade geográfica. A prática de nomear cidades em função das linhas férreas revela a estreita relação entre infraestrutura de transporte, desenvolvimento econômico e memória toponímica.

5 CONCLUSÃO

Os dados analisados indicam que aproximadamente 35% dos topônimos do estado de São Paulo possuem origem indígena, seguidos por nomes relacionados a personalidades históricas (23%), referências geográficas e naturais (21,5%) e termos religiosos (13%), que juntos representam mais de 90% dos municípios paulistas. Esses números evidenciam a influência significativa desses elementos na constituição histórica, simbólica e territorial do estado. As demais categorias, somadas, não alcançam sequer metade desse percentual, nem se aproximam do número de topônimos indígenas ou ligados a personalidades.

Diante disso, destaca-se de forma expressiva a relevância indígena na toponímia paulista, sendo esta a categoria mais representativa entre todas. Tal dado reforça o reconhecimento – ainda que parcial e, em alguns casos, simbólico – da presença e da contribuição das culturas originárias na nomeação territorial paulista, embora essa valorização nem sempre se reflita no cotidiano das cidades. Mesmo nos casos em que os nomes indígenas foram artificialmente construídos ou adaptados, observa-se um esforço de preservação e valorização da herança cultural dos povos originários.

Observa-se ainda que, apesar da significativa influência da religião cristã, há mais topônimos indígenas do que religiosos. Os nomes de origem religiosa, por sua vez, estão fortemente vinculados à Igreja Católica Romana, quase sempre remetendo à devoção mariana ou à homenagem a santos católicos.

Em contrapartida, a escassa presença de topônimos de origem africana, com apenas dois municípios identificados, revela um contraste marcante. Apesar da profunda influência da população negra na história do Brasil e no desenvolvimento econômico e cultural paulista, sua representação toponímica é mínima. Enquanto a cultura indígena parece ter sido, em certa medida, incorporada ao espaço simbólico do estado, observa-se um silenciamento das referências africanas, evidenciando o apagamento histórico das contribuições afro-brasileiras. Essa disparidade aponta para a necessidade de maior atenção à representatividade cultural na construção e preservação da memória toponímica de São Paulo, reforçando a importância de iniciativas que promovam o reconhecimento e valorização dessas identidades no contexto geográfico e cultural paulista.

Além disso, destaca-se o papel da Companhia de Estradas de Ferro de São Paulo além de outras ferrovias, que exerceu grande influência na nomeação de cidades, chegando a ser considerada “fundadora” de diversos municípios.

Por fim, observa-se que, apesar da importância histórica e simbólica dos topônimos, ainda há lacunas na preservação e valorização da historicidade ligada à origem dos nomes das cidades. Esse cenário evidencia a necessidade de políticas e iniciativas que resgatem e consolidem o patrimônio toponímico paulista além dos outros estados do Brasil, garantindo que a memória e identidade cultural das localidades sejam plenamente reconhecidas.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 40. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2024.
- CASTIGLIONI, Ana Claudia. Topônimos compostos por lândia e pólis: alguns aspectos discursivos. *Confluência*, Rio de Janeiro, n. 41/42, p. 140-151, 2. sem. 2011/1. sem. 2012. Disponível em: <<https://revistaconfluencia.org.br/rc/issue/download/35/36>>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- FAGGION, Carmen Maria; MISTURINI, Bruno. Toponímia e memória: nomes e lembranças na cidade. *Linha D'Água*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 141-157, dez. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v27i2p141-157>>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- ISQUERDO, Aparecida Negri. A toponímia como signo de representação de uma realidade. *Fronteiras*. v. 1, n. 2, p. 27-46, 2021. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/FRONTEIRAS/article/view/12920>>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- ISQUERDO, Aparecida Negri. O nome do município: um estudo etnolinguístico e sócio-histórico na toponímia sul-mato-grossense. *Revista Prolíngua*, Campo Grande, v. 2, n. 2, p. 34-52, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/prolingua/article/view/13403>>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- SEEMANN, Jörn. A toponímia como construção histórico-cultural: o exemplo dos municípios do estado do Ceará. *Vivência*, Natal, v. 1, n. 29, p. 207-224, 2005. Disponível em: <<https://shorturl.at/X7X7Z>>. Acesso em: 29 abr. 2025.